

EXCLUSIVE

feed & food



75 anos

PORTA-VOZ DA AGRICULTURA

DE PROTEÍNA ANIMAL

CIQSULLI
EDITORES

WWW.FEEDFOOD.COM.BR

ANO 14 - Nº 157 - MAI 20

FEED
OS BENEFÍCIOS
DAS SOLUÇÕES
A BASE DE
LEVEDURAS
PARA A
PRODUÇÃO
ANIMAL

O BRASIL QUE NUNCA PARA

ENQUANTO DIVERSOS SETORES ESTÃO PARALISADOS,
AGRONEGÓCIO MANTÉM OPERAÇÕES A PLENO FUNCIONAMENTO,
GARANTE O ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS E, MAIS UMA VEZ,
ASSUME PAPEL CENTRAL NA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA
E SUPERÇÃO DA CRISE



COVID-19 VERSUS CARCINICULTURA: EFEITOS E AÇÕES DA ABCC

ITAMAR ROCHA

Até a primeira quinzena de março, o setor carcinicultor comemorava o expressivo crescimento (50%) da produção de camarão marinho cultivado no Brasil, entre 2016 (60 mil t) e 2019 (90 mil t), inclusive com fundadas projeções de se atingir 200 mil t em 2022 e a real perspectiva da celebração de um inédito e importante acordo de cooperação e apoio: BNB e ABCC.

Mas, de repente, surgiu a Covid-19. Uma ameaça até então distante (China), que num passe de mágica revirou de cabeça para baixo e colocou por terra todas as alvissareiras previsões de aumento de produção e retorno das exportações para o ano de 2020.

A composição da cadeia produtiva da carcinicultura brasileira é majoritariamente formada por micro (60%), pequenos (15%)

e médios (20%) produtores – apenas 5% são grandes – e, devido à falta de apoios governamentais, com raríssimas exceções, não contam com financiamentos para investimentos e custeio de suas produções. Afora o fato de que 60% da comercialização de seus produtos ainda é realizada na forma de camarão fresco, via atravessadores organizados, que se utilizaram dessa fraqueza financeira e da condição de produto perecível para manipular e depreciar preços, afetando as economias e inviabilizando a normalidade operacional da esmagadora maioria desses empreendimentos.

Basta ver que, além dos preços sinalizados para compras na porteira das fazendas terem despencado entre 50% e 60%, a postura governamental, sem comparativo com a realidade de outras pandemias – a exemplo da

gripe suína (H1N1) de 2009, que não teve intervenção dos governos –, desta feita, culminou com o fechamento de bares e restaurantes, incluindo transporte e feiras livres, sem qualquer socorro ao setor produtivo, que passou a arcar com todo o ônus desse sacrifício, trazendo insegurança e desespero de tal ordem que 1 kg de camarão médio (10 g) chegou a ser vendido a 10 reais! Sem demérito, mais barato que uma bandeja de ovos!

Na verdade, essa difícil situação econômico-financeira confrontada pela carcinicultura se repetiu com todo o setor pesqueiro, exatamente pela mesma falta de apoios específicos em termos de licenças ambientais e operacionais, o que afastou desses estratégicos setores os financiamentos bancários, associado à crônica falta de políticas setorial bem como de uma

ação progressista que leve em conta fatores importantes. Como, por exemplo, que em janeiro e fevereiro de 2020 a China, país que deu origem à Covid-19, importou 116 mil t de camarão, das quais 51 mil t/306 milhões de dólares tiveram origem do Equador, um volume superior ao importado nos mesmos meses de 2019.

Da mesma forma, se destaca que as importações de camarões marinhos em fevereiro de 2020 (51.564 mil t) pelos EUA, apesar da forte disseminação da Covid-19, foram 20% superiores às importações do mesmo mês em 2019 (41.252 mil t). Nesse contexto, merece destacar-se que o camarão cultivado do Brasil ficou livre da ação *antidumping*, imposta pelos EUA à China, Índia, Tailândia, Vietnã e Brasil desde 2016. Na verdade, por 5x0, a ITC (International Trading Commission) retirou o camarão brasileiro da referida ação, mantendo pelo menos por mais cinco anos na ação, aliás, por igual score (5x0): China, Índia, Tailândia e Vietnã.

Ou seja, estes dados mostram claramente que as marés baixas irão passar e as ondas irão voltar, sendo imprescindível dar uma atenção especial e apoiar efetivamente o setor pesqueiro brasileiro, tendo presente preservar as empresas, os empregos e se preparar para participar de forma mais efetiva da insatisfeita demanda interna e, especialmente, do gigantesco mercado mundial do pescado (US\$ 163,1 bilhões/ano), cuja participação do Brasil foi de 0,15%!

Por outro lado, diante desse difícil cenário (mas de olho nas expressivas oportunidades do mercado importador de camarão cultivado – 25 bilhões de dólares ao ano), a ABCC, com o apoio da ANCC, desenvolveu uma ação política junto aos ministros Rogério Marinho (MDR) e Teresa Cristina (MAPA), que resultou, por um lado, no compromisso de autorizar importações de matrizes SPF/SPR (*L. vannamei*) de Laboratórios dos EUA (Havai, Texas ou Flórida).

E, de outro, a confirmação pelo ministro Rogério Marinho do apoio do BNB ao setor carcinicultor do nordeste, ratificado em uma reunião com toda a sua diretoria executiva, que contou com a participação da ABCC, ANCC, ACCC e MDR. Na ocasião, o presidente do BNB, Romildo Rolim, reafirmou o compromisso de disponibilizar financiamentos emergenciais para a aquisição, beneficiamento e estocagem dos produtos processados, bem como para o financiamento do custeio operacional dos cultivos em andamento, como forma de garantir a operacionalidade e a manutenção dos empregos no setor carcinicultor da região brasileira.

Além, evidentemente, se houver deman-



DIANTE DESSE CENÁRIO, O DESAFIO SETORIAL SERÁ A MOBILIZAÇÃO DA SUA CADEIA PRODUTIVA, NO SENTIDO DE MOTIVAR A ATRAÇÃO E O APOIO DE EMPRESAS ANCORAS OU DE COOPERATIVA DE PRODUTORES PARA AGILIZAR A VIABILIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DOS APOIOS FINANCEIROS TANTO PARA MICROS E PEQUENOS PRODUTORES, COMO PARA MÉDIOS E GRANDES

das como financiamentos para as adequações técnicas, no tocante à construção de berçários primários e secundários para os empreendimentos tradicionais já em operação; financiamento de novos empreendimentos, com destaque para indústrias processadoras, viveiros semi-intensivos e intensivos, trifásicos, com inovações tecnológicas; também como a cobertura tipo estufa agrícola – tendo presente o aumento da produtividade, do número de ciclos de cultivos/ano e da produção de camarões com gramaturas, tanto de 7-12 g como de 15-25 g, gerando mais empregos, abastecendo o mercado interno e, adicionalmente, retornando ao mercado internacional.

Diante desse cenário, o desafio setorial será a mobilização da sua cadeia produtiva, no sentido de motivar a atração e o apoio

de empresas âncoras ou de cooperativas de produtores, para agilizar a viabilização e implementação da captação e aplicação dos apoios financeiros sinalizados pelo BNB, tanto para micros e pequenos produtores, como para médios e grandes. De forma que, superada as atuais adversidades, o setor carcinicultor, dependendo da sua organização, estará apto a assumir um papel de destaque no cenário da produção e das exportações de camarão cultivado, a exemplo do que ocorreu em 2002-2005, tanto para os EUA como para a UE e, especialmente para a China, Coreia e Japão. ■

ITAMAR PAIVA ROCHA

Presidente da ABCC; Diretor do DEAGRO /
Conselheiro do COSAG – FIESP; Presidente da MCR
Aquicultura e Presidente da FENACAM'20.